

## MIOPATIA POR CAPTURA EM AVES – REVISÃO DE LITERATURA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

PAULA; Kamila Teixeira de<sup>1</sup>, RODRIGUES; Fábio Ranyeri Nunes<sup>2</sup>, LISBOA; Natacha Mamede<sup>3</sup>

### RESUMO

Estratégias conservacionistas têm sido amplamente utilizadas para conter ameaças que subjugam diversas espécies. Práticas de manejo são fundamentais para executar uma boa avaliação e estabelecer parâmetros de cada indivíduo. Contudo, submeter animais a longos períodos de contenção, pode provocar alterações somáticas e comportamentais. O estresse, que evidencia essas mudanças, é um mecanismo fisiológico inerente ao organismo que garante sua sobrevivência quando sua homeostase é alterada. Associado à captura e a um extenuante esforço físico, o indivíduo pode desenvolver uma doença conhecida como Miopatia de captura (MC), condição determinada pelo processo de necrose muscular e liberação de mioglobina e potássio em decorrência do mecanismo de acidose metabólica resultante da glicólise anaeróbia, como resposta à intensa atividade muscular. As consequências descritas nesta patologia incluem azotemia, hipoperfusão tecidual generalizada, choque e óbito. Embora não seja comumente relatada, a MC foi observada em espécies aviárias, tais como Grou-canadiano (*Grus canadensis pulla*), Peru-selvagem (*Melleagris gallopavo*), Fuselo (*Limosa lapponica baueri*), Perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*), Pato-real (*Anas platyrhynchos*), Flamingos (*Phoenicopterus spp.*), Grous-coroados (*Balearica rugelorum gibbericeps*), Gansos-do-canadá (*Branta canadensis*) e Garça-gigante (*Grus canadensis tabida*). As causas estão principalmente associadas a erros de manejo envolvendo captura e translocação de animais selvagens. Diante do exposto, esse estudo busca corroborar para uma delimitação dos aspectos bioquímicos e histopatológicos relatados em miopatia por captura em aves, bem como sugerir alternativas para minimizar as complicações gerais desta patologia. Esta revisão foi fundamentada a partir de estudos quanto ao referido assunto através de artigos, livros e dissertações. Nesta conjuntura, a fisiopatologia em decorrência do estresse em aves de vida livre possui um prognóstico desfavorável. Os exames complementares e as lesões encontradas são compatíveis para quadros de MC descritos em outras espécies. Para a química sérica, foram observados picos de ALT, LDH e CK, decorrente do processo de acidose láctica. Em achados macroscópicos, observou-se musculatura esquelética difusamente pálida e opaca com textura macia e friável. As lesões eram bilaterais e assimétricas. Os músculos das pernas eram os mais afetados. No histopatológico, micro hemorragias, hialinização das fibras musculares e rabdomiólise. No tratamento, foi instituído fisioterapia com o uso de tipoias, suspensão em água morna, massagem e a técnica de *Sling Desk Therapy* adaptado para aves. Além disso, receberam suporte com solução de NaCl a 0,9%, Vitamina E, selênio e dieta por gavagem. Também é descrito o uso de fármacos como corticoides e antiinflamatórios não esteroidais com o objetivo de limitar os impactos circulatórios do choque, e uso de Metronidazol, para minimizar a resistência do paciente ao tratamento. Por eleição, preconiza-se estratégias preventivas ao capturar, manusear, imobilizar quimicamente e transportar essas espécies, pois a MC pode evoluir rapidamente para um estágio crônico e irreversível. Em suma, os relatórios quanto ao tratamento de MC em aves selvagens são limitados e o uso de medidas preventivas para minimizar o estresse nesses animais é imperativo. A captura de animais selvagens para vários propósitos ainda é uma realidade, sendo imprescindível determinar os parâmetros característicos da MC, bem como estabelecer protocolos de tratamento com objetivo de conter os avanços

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará, kamila.teixeira@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Médico Veterinário pela Universidade Estadual do Ceará - Médico Veterinário no Laboratório Pathovet, fnrn.mv@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará, natacha.lisboa@aluno.uece.br

fisiopatológicos decorrentes da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aves, Estresse, Miopatia

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará, kamila.teixeira@aluno.uece.br

<sup>2</sup> Médico Veterinário pela Universidade Estadual do Ceará - Médico Veterinário no Laboratório Pathovet, fnnr.mv@gmail.com

<sup>3</sup> Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará, natacha.lisboa@aluno.uece.br